

PROCESSO SELETIVO 2014 / 2ª FASE
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO E ENSINO MÉDIO

REDAÇÃO

Segue o tema da sua redação, desenvolva-o e procure utilizar os conhecimentos que você adquiriu e as reflexões feitas ao longo de sua formação. Selecione, organize e relacione os argumentos, fatos e opiniões para defender seu ponto de vista e suas propostas.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO:

1. Desenvolva sua redação somente no espaço a ela reservado, na folha própria do concurso;
2. Escreva de forma legível, com caneta azul ou preta e sem rasuras;
3. Seu texto deve ser escrito em linguagem verbal e na modalidade padrão da língua portuguesa;
4. Desenvolva um texto dissertativo de, aproximadamente, vinte e cinco (25) linhas;
5. Não se esqueça de atribuir um título adequado à sua produção;
6. Os textos relacionados ao tema são apenas motivadores, portanto não devem ser copiados (parcial ou integralmente) nem parafraseados;
7. As redações em forma de poema (versos) ou de narrativa não serão consideradas.

TEXTO I

Texto adaptado de *O Povo Online* - 18/01/2008

A "cultura do medo" faz como que temamos, "frequentemente, as coisas erradas". "Um dos paradoxos é que os problemas sérios continuam amplamente ignorados, ainda que causem exatamente os perigos mais abominados pela população. A pobreza, por exemplo, correlaciona-se com molestamento de crianças, crimes e consumo de drogas. A desigualdade de renda também se associa com resultados diversos para a sociedade como um todo. Quanto maior a diferença entre ricos e pobres em uma sociedade, maiores são os índices de mortalidade provocados por doenças cardíacas, câncer e homicídio", escreve.

No prefácio à edição brasileira do livro ***Cultura do Medo***, de Barry Glassner, (Editora Francis, 2003), o sociólogo Paulo Sérgio Pinheiro, criador do Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo, sublinha a "similaridade inquietante" do panorama estadunidense com a realidade brasileira. Afinal, "os EUA e o Brasil têm muito em comum quanto à violência: entre os dez países mais industrializados, ambos têm as mais altas taxas de homicídios". "A incapacidade brasileira de enfrentar a violência urbana tem o mesmo fundamento da americana: qualquer mudança em sociedades tão desiguais é vista e sentida com pavor. E continuamos a investir nossos medos nos alvos mais improváveis, a dissimular o que efetivamente nos inquieta", conclui.

Em entrevista por telefone ao **O POVO**, Barry Glassner discorreu sobre os mecanismos da "cultura do medo". **(Natália Paiva)**

O POVO - Em primeiro lugar, o que o senhor chama de "cultura do medo"? Em que contexto social esse fenômeno emergiu?

Barry Glassner - Eu acredito que estamos vivendo em tempos muito seguros, de forma geral. As pessoas estão vivendo mais e de forma mais segura do que viviam no passado, na maioria dos lugares. E ainda assim existem altos níveis de medo. Isso vem, primordialmente, de grupos e indivíduos que promovem o medo e o pânico para seu próprio benefício. Então, a cultura do medo vem principalmente da ação desses grupos, o que inclui partes da mídia, de políticos e de grupos que defendem uma ou outra posição particular. Sempre houve medos sendo promovidos nas sociedades, ao longo da história. O que é diferente agora é que existem grupos bastante poderosos que estão fazendo isso e existe um grande aparato midiático para levar pânico à população, de forma bastante rápida e eficiente. Eu acredito que a cultura do medo emerge lentamente. Mas se tivéssemos de designar um momento particular, seria quando a mídia eletrônica se torna dominante. É quando as pessoas não precisam mais esperar para que as notícias cheguem até elas por meio de um longo processo, quando elas recebiam notícias apenas uma vez por dia ou por semana. Quando a mídia passa a ser simultânea, a coisa muda.

OP - O senhor já demonstrou que, na "cultura do medo", acaba se tirando o foco de assuntos bastante importantes para a sociedade. Em países como Estados Unidos e Brasil, onde há grandes desigualdades sociais, quais são as consequências do medo?

Barry Glassner - Tipicamente, o que ocorre é que essas campanhas particularmente focadas no medo tiram do foco preocupações sobre problemas que afetam um número muito maior de pessoas, como enormes desigualdades entre grupos, discriminação contra grupos ou padrões de crimes que estão de fato afetando mais pessoas, mas que não ganham foco. A consequência da cultura do medo é que recursos sociais são gastos em problemas menos perigosos, em vez de serem gastos em problemas que estão afetando mais pessoas. E isso também contribui para divisões e tensões entre grupos sociais.

OP - Em Cultura do Medo, o senhor menciona que, historicamente, políticos têm usado o medo do crime e da violência para varrer da mesa de discussões outras questões, como sistemas públicos de saúde. Como o medo é usado para controlar as pessoas?

Barry Glassner - Do ponto de vista dos políticos, pode ser bastante útil fazer a população focar problemas menores ou problemas com os quais eles, políticos, são capazes de lidar, e deixar de lado problemas que são de fato muito mais complicados, ou custam mais dinheiro, ou com os quais não querem lidar ou são incapazes de fazê-lo. Então, por exemplo, há várias questões importantes sobre acessibilidade à saúde e ao emprego. Mas é muito mais conveniente para um político manter o foco sobre grupos perigosos, ou sobre grupos que são presumidamente perigosos.

Barry Glassner - O que ocorre na maioria dos países é que a criminalidade aumenta e diminui o tempo todo. Mas não é verdade que haja grandes crescimentos nas taxas de crime. O que eu particularmente descobri e o que me interessa é que o nível do medo do crime em uma população não se assemelha às reais taxas de crime. Então, o medo do crime não tende a ser maior quando as reais taxas estão altas.

OP - Então, o componente simbólico do medo é mais importante do que a experiência real com a violência?

Barry Glassner - Bem, lembre-se: a maioria das pessoas nunca teve experiência direta com a violência. Então, mesmo que as taxas de crime estejam altas, a maioria das pessoas não tem experiência do crime. Então, é apenas o que elas ouvem. Também, é importante manter em mente que quando as taxas de crime estão altas, geralmente os políticos não querem muito o foco no crime, porque isso sugere que eles não estão fazendo um bom trabalho. É mesmo paradoxal, mas é mais benéfico para um político ter a população focada nas taxas de crime quando elas estão baixas.

TEXTO II



Os textos motivadores desta prova denunciam a existência de uma “**cultura do medo**” em nossa sociedade. Considerando os seus conhecimentos acerca da realidade brasileira, redija um texto dissertativo, posicionando-se em relação ao seguinte tema:

A cultura do medo em nossa sociedade